

Mestrado Próprio

Docência Universitária





Mestrado Próprio

Docência Universitária

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 6 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-docencia-universitaria

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 42

07

Certificação

pág.50

01

Apresentação

A docência universitária apresenta um desafio para qualquer profissional. Trabalhar com jovens adultos, que esperam excelência do seu corpo docente e que vêm de um universo digital que os faz avançar muito rapidamente na atualização dos seus conhecimentos, requer uma formação intensiva, completa e multidisciplinar, que inclui todos os aspectos que o ensino atual implementa. Este é o desafio que, neste curso, pretendemos transformar num objetivo alcançado por todos os nossos alunos, através de um processo intensivo e eficiente de aquisição de competências, apoiado pelos melhores recursos de estudo e um corpo docente do mais alto nível.



“

Adquira a capacidade de se tornar um professor universitário competente e atualizado e enfrente a sua tarefa perante um corpo estudantil exigente com total confiança"

Os principais objetivos do Mestrado Próprio em Docência Universitária são promover e reforçar as competências e capacidades dos professores no ambiente universitário, tendo em conta as ferramentas mais atuais para o ensino nesta área. De tal forma que o professor seja capaz de transmitir aos seus alunos a motivação necessária para que estes continuem os seus estudos e se interessem pela investigação científica.

Este Mestrado Próprio permitirá ao professor rever os conhecimentos fundamentais na área do ensino e conhecer a melhor forma de guiar e orientar os alunos no seu trabalho diário.

Esta formação distingue-se pela sua ordem e distribuição de matéria teórica, exemplos práticos guiados em todos os seus módulos e vídeos motivacionais e explicativos. Desta forma, permite um estudo simples e esclarecedor sobre a educação nos estabelecimentos de ensino universitários, com especial ênfase na motivação para a investigação.

Desta forma, os estudantes aprenderão sobre metodologias e técnicas de ensino ativas, modelos de qualidade e a sua avaliação na educação, as fases de programação e implementação de projetos educativos que são seguidas em diferentes estabelecimentos ou as ferramentas e recursos que existem para realizar a prática do ensino universitário, por exemplo.

Tudo isto, sem negligenciar o conhecimento das competências que os professores devem adquirir para oferecerem a formação correta aos seus alunos, bem como para orientarem corretamente teses e trabalhos de investigação científica, pondo em prática as ferramentas de inovação mais adequadas a cada caso.

Este **Mestrado Próprio em Docência Universitária** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Docência Universitária
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Novidades sobre a Docência Universitária
- ♦ Exercícios práticos para a evolução da aprendizagem através da autoavaliação
- ♦ O seu destaque especial para metodologias inovadoras em Docência Universitária
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ Acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



Um curso de alto nível que poderá aplicar na orientação de teses e trabalhos de investigação científica, com o apoio da inovação mais interessante neste setor"

“

Concebido com base na eficiência, este programa permitir-lhe-á aprender rapidamente e de uma forma compatível com outras ocupações”

O seu corpo docente inclui profissionais da área da Docência Universitária, que trazem para esta capacitação a sua experiência profissional, bem como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva concebida para preparar situações reais.

A conceção deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o docente deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do curso. Para tal, o professor será auxiliado por um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos na área da Docência Universitária e com uma vasta experiência de ensino.

Um apoio virtual completo e de alta qualidade complementa, de forma exaustiva, a oferta que este Mestrado Próprio coloca ao seu alcance.

A qualidade de um programa desenvolvido para capacitar os melhores professores, ao seu alcance numa oportunidade de crescimento única.



02

Objetivos

O Mestrado Próprio em Docência Universitária visa proporcionar aos alunos a aquisição integral dos conhecimentos necessários para lecionar, em diferentes especialidades, a nível universitário. Uma jornada que resultará numa maior e melhor capacidade de ação do profissional dedicado ao ensino, com os últimos avanços e abordagens mais inovadores nesta área.





“

Adquira os conhecimentos teóricos e práticos de que necessita para dar um impulso às suas capacidades de ensino rumo à excelência”



Objetivos gerais

- ♦ Desenvolver as competências e aptidões dos professores universitários
- ♦ Aprender quais as ferramentas mais atualizadas para trabalhar como professor em ambientes universitários
- ♦ Aprender a motivar os alunos para que tenham interesse e motivação para continuarem os seus estudos e entrarem no campo da investigação
- ♦ Manter-se a par das mudanças no campo educacional

“

Aprenderá com especialistas altamente qualificados nesta área, que irão transmitir aos alunos do Mestrado Próprio a sua experiência real, dando ao estudo uma visão realista e imediata desta profissão”





Objetivos específicos

Módulo 1. Metodologias ativas e técnicas didáticas

- ♦ Conseguir que o aluno alcance a automotivação
- ♦ Conhecer as metodologias adaptadas aos professores e às suas necessidades
- ♦ Saber escolher a metodologia mais adequada ao contexto em que o processo de ensino se desenvolve
- ♦ Aprender sobre as estratégias e ferramentas mais inovadoras que usufruem de uma variedade de recursos

Módulo 2. A Pedagogia do Ensino Superior

- ♦ Compreender os princípios e objetivos que deram origem à emergência de instituições de ensino superior em todo o mundo
- ♦ Aprender a refletir sobre as novas necessidades pedagógicas, tecnológicas e sociais a que a universidade tem de responder

Módulo 3. Modelos de qualidade e avaliação da qualidade na educação

- ♦ Aprender a melhorar os conhecimentos sobre o funcionamento da própria instituição e sobre os processos de ensino e aprendizagem
- ♦ Aprender como recolher informação sobre o alcance dos objetivos de aprendizagem
- ♦ Saber como fazer alterações de melhoramento a tempo de evitar um desempenho dos alunos inferior ao esperado e insucesso escolar

Módulo 4. Programação e implementação de projetos educativos

- ♦ Adquirir as aptidões e competências necessárias num domínio específico do conhecimento
- ♦ Realizar um estudo detalhado sobre o projeto educativo seguido no estabelecimento
- ♦ Conhecer os diferentes tipos de projetos educativos mais importantes e com relevância a nível nacional e internacional
- ♦ Aprender os aspetos mais importantes a ter em conta na programação e implementação de projetos educativos

Módulo 5. Ferramentas e recursos docentes para o ensino e a aprendizagem

- ♦ Aprender a selecionar as estratégias, os recursos e as ferramentas aplicadas na educação
- ♦ Saber apresentar e incorporar novas metodologias, novos recursos e novas técnicas, permitindo aos professores antecipar novos desafios
- ♦ Trabalhar na educação do futuro para que possa integrar a mudança educativa que inevitavelmente virá com os novos desenvolvimentos sociais e tecnológicos
- ♦ Preparar os alunos para um ambiente em mudança e mais indeterminado
- ♦ Aprender a incorporar atividades, tais como a utilização e a fruição de novas tecnologias e redes sociais, a gamificação no ensino e plataformas educativas online

Módulo 6. Introdução às competências dos professores

- ♦ Aprender a fazer uma descrição abrangente, objetiva e experiencial das competências que cada professor deve desenvolver e reforçar antes e durante a sua prática na sala de aula
- ♦ Saber analisar todas as fases educativas em que os professores podem trabalhar, bem como as competências que atualmente devem caracterizar todos os professores
- ♦ Reconhecer diferentes ferramentas e estratégias de análise e avaliação, tanto externas como próprias da profissão docente, enquanto meio de progresso e reforço

Módulo 7. Aprendizagem baseada em competências no âmbito universitário

- ♦ Saber como encaminhar o esforço dos alunos para novas abordagens à educação
- ♦ Seguir uma aprendizagem baseada em competências, onde se combina o conhecimento com a sua implementação em situações práticas, diversas, mutáveis e realistas
- ♦ Incorporar o trabalho com base nas competências

Módulo 8. Orientação de teses e trabalhos de investigação científica, orientação para estudantes universitários

- ♦ Saber guiar e orientar os alunos interessados na investigação científica
- ♦ Adquirir os recursos para realizar um trabalho de orientação que não só seja eficaz, mas também agradável e motivador
- ♦ Descobrir a importância da motivação e orientação dos alunos com interesse na investigação
- ♦ Adquirir as noções e ferramentas práticas para ser plenamente competente no trabalho de orientação para a investigação





Módulo 9. Metodologia da investigação educacional

- ♦ Saber como desenvolver atitudes e competências para a investigação científica, tais como uma necessidade inescapável de contribuir para o progresso e bem-estar da sociedade

Módulo 10. Inovação, diversidade e equidade na educação

- ♦ Concentração do conhecimento na inovação, diversidade e equidade na educação
- ♦ Fornecer ao estudante todo o material necessário para o estudo através de uma série de atividades de reflexão, pesquisa e inquérito
- ♦ Aprender a implementar planos de inovação educacional nas suas escolas e salas de aula

03

Competências

Ao concluir com sucesso o Mestrado Próprio em Docência Universitária, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática atualizada e de qualidade, baseada na metodologia de ensino mais inovadora.



“

Este programa permitir-lhe-á conhecer as novas ferramentas de Docência Universitária para oferecer um melhor apoio aos seus alunos”



Competências gerais

- ♦ Aplicar as práticas educacionais mais apropriadas ao ensino universitário
- ♦ Ser capaz de motivar os alunos a desenvolver as suas capacidades de investigação
- ♦ Implementar mudanças educacionais na prática diária com os seus alunos universitários

“

Este curso permitir-lhe-á aprender de forma teórica e prática, através de sistemas de aprendizagem virtual, para desenvolver o seu trabalho com garantia absoluta de sucesso”





Competências específicas

- ♦ Aplicar as metodologias que melhor se adequam às suas aulas e ao contexto em que o processo de ensino se desenrola
- ♦ Desenvolver estratégias e aplicar as ferramentas mais adequadas à sua prática diária
- ♦ Conhecer os princípios e objetivos que deram origem ao ensino superior, para que os tenha em conta durante o processo de ensino
- ♦ Refletir sobre as novas necessidades pedagógicas, tecnológicas e sociais que são essenciais nas universidades para proporcionar uma melhor educação aos estudantes
- ♦ Melhorar os processos de ensino nas universidades
- ♦ Obter a informação necessária para avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos para o processo de aprendizagem
- ♦ Melhorar o ensino para prevenir o baixo aproveitamento dos alunos e o insucesso escolar
- ♦ Ser capaz de identificar os diferentes projetos educativos que existem nas universidades e implementar o que é seguido no próprio estabelecimento universitário
- ♦ Programação e implementação de processos educativos
- ♦ Desenvolver as melhores estratégias para o desenvolvimento da prática educativa nas universidades
- ♦ Incorporar as principais metodologias para antecipar novos desafios educacionais
- ♦ Ser capaz de preparar os alunos para se desenvolverem num ambiente em mudança
- ♦ Introdução de atividades que implementem o uso de novas tecnologias na educação
- ♦ Desenvolver as competências necessárias para lidar com o ensino universitário
- ♦ Implementar estratégias de análise e avaliação do ensino, a fim de melhorar a profissão
- ♦ Combinar o ensino teórico com atividades práticas para alcançar uma aprendizagem baseada em competências para os estudantes
- ♦ Ser capaz de orientar o aluno para a investigação
- ♦ Orientação dos estudantes na ocorrência de quaisquer dúvidas ao longo do processo educativo na universidade
- ♦ Desenvolver as competências necessárias para a investigação científica, o que irá contribuir para o progresso e bem-estar da sociedade
- ♦ Fornecer aos estudantes todo o material necessário para que possam realizar atividades académicas, através da reflexão e da investigação
- ♦ Implementação de planos de inovação educacional

04

Direção do curso

O corpo docente deste curso conta com especialistas de referência em Docência Universitária, que trazem para esta capacitação toda a sua experiência profissional. Além disso, outros peritos de reconhecido prestígio participam na sua concepção e desenvolvimento, completando o programa de forma interdisciplinar.



“

*Descubra os últimos progressos
na Docência Universitária através
do contacto com especialistas na área”*

Direção



Sra. Yolanda Jiménez Romero

- ◆ Psicopedagoga e Professora Primária com Distinção em Inglês
- ◆ Diretora dos cursos de Docência Universitária e Coaching Educativo na TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Co-diretora dos cursos de Didática das Línguas no Ensino Infantil e Primário, Didática das Línguas e Literaturas no Ensino Secundário, Didática Bilingue no Ensino Secundário e Didática Bilingue no Ensino Infantil e Primário na TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Co-diretora e professora do curso de Neurociências na TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Co-diretora dos cursos de Inteligência Emocional e Orientação Vocacional e Profissional na TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Docente no curso de Capacidades Visuais e Desempenho Académico na TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Professora no curso de Altas Habilidades e Educação Inclusiva
- ◆ Mestrado em Psicopedagogia
- ◆ Mestrado em Neuropsicologia das Altas Habilidades
- ◆ Mestrado em Inteligência Emocional
- ◆ Praticante de Programação Neurolinguística

Professores

Sra. Nazaret Álvarez Medina

- ♦ Licenciatura em Psicopedagogia pela Universidade Oberta da Catalunya
- ♦ Licenciada em Ensino Primário com uma Distinção em Língua Inglesa, pela Universidade Camilo José Cela
- ♦ Mestrado em Tratamento Educativo da Diversidade
- ♦ Certificação em Ensino de Língua Inglesa, Universidade de La Laguna
- ♦ Licenciada em Coaching Educativo e Executivo pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Orientadora educativa, funcionária titular do corpo docente do ensino secundário da comunidade de Madrid
- ♦ Preparadora de concursos ao ensino público

Dr. César Gutiérrez Barroso

- ♦ Doutorado em História pela Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED), novembro de 2018
- ♦ Licenciatura em História (Universidade de Castilla La Mancha), 2001-2006
- ♦ Mestrado em Inteligências Múltiplas para o Ensino Secundário (Universidade de Alcalá de Henares)
- ♦ Mestrado em Museologia, Centro de Técnicas de Estudio (Madrid), 2007
- ♦ Professor do 2º ciclo e do Ensino Secundário no Colegio Liceo San Pablo em Leganés. Professor de Geografia e História dos 1º e 3º anos do 2º Ciclo e do 2º ano do Ensino Secundário (9/11/2018-11/09/2019)

Sr. Laureano Manzano García

- ♦ Licenciado em Psicologia pela U.A.M. em 1996
- ♦ Licenciado em Educação Especial pelo ESCUNI. Ano 2002
- ♦ Formador de candidatos a concursos públicos em aulas presenciais e online, bem como na modalidade de tutoria à distância, para as especialidades de Educação Especial (professores) e Orientação Educacional (escola secundária). Desde 2002
- ♦ Professor na IES Victoria Kent, desde 2012

Dr. Daniel Pattier Bocos

- ♦ Doutoramento em Educação pela Universidade Complutense de Madrid. 2017-presente
- ♦ Licenciatura em Educação Primária, Universidade Complutense de Madrid, 2010-2014
- ♦ Mestrado em Investigação e Inovação na Educação. UNED. 2014-2016
- ♦ Professor universitário em Didática e Inovação Curricular (bilingue em inglês), Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Criador de materiais e conteúdos universitários, UNIR, Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Investigador FPU em Educação, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Finalista para o Prémio de Melhor Professor de Espanha 2018

Sr. José María Romero Monteserín

- ♦ Graduado em Docência pela Universidade Complutense de Madrid (2017-2010)
- ♦ Mestrado em Gestão de Centros Educativos. Universidade Antonio de Nebrija (2012)
- ♦ Mestrado Próprio em Formação de Professores do Ensino Secundário, CEU Cardenal Herrera, (2018 -2019)
- ♦ Formador online em Gestão de Centros Educativos, Fundación CIESE-Comillas, Desde junho de 2019





Dr. Juan José Valero Moreno

- ♦ Engenheiro Agrónomo, Escola Técnica Superior de Engenheiros Agrónomos, Universidade de Castilla-La Mancha, Albacete, 2000
- ♦ Mestrado em Gestão da Prevenção de Riscos Profissionais, Excelência, Ambiente e Responsabilidade Empresarial , ESEA - UCJC, 2014. Sevilha
- ♦ Mestrado em Inovação e Investigação Educacional, Especialidade: Qualidade e Equidade na Educação. (100 ETCS). UNED. Madrid, 2014
- ♦ Mestrado em Prevenção de Riscos Ocupacionais, UNIR, 2011

Sr. Martín Edgardo Visconti Ibarra

- ♦ Doutoramento em Ciências da Educação e do Comportamento, Universidade de Vigo, Desde 2015
- ♦ Licenciatura em Ensino Primário, Faculdade de Educação e Ciências do Desporto de Pontevedra (2009-2014)
- ♦ Mestrado em Dificuldades de Aprendizagem e Processos Cognitivos, Faculdade de CCSS de Educação e História de Ourense (2014-2015)
- ♦ Mestrado em Gestão de Centros Educativos, CEU Cardenal Herrera (Desde maio de 2019)
- ♦ Diretor do Colégio Bilingue Academia Europea (El Salvador), Desde 2018

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida pelos melhores profissionais da área da Docência Universitária, com vasta experiência e reconhecido prestígio na profissão, comprovado pelo volume de casos revistos, estudados e avaliados, e com extenso conhecimento das novas tecnologias aplicadas ao ensino.





“

*Este Mestrado Próprio em Docência Universitária
conta com o conteúdo educacional mais completo
e atualizado do mercado”*

Módulo 1. Metodologias ativas e técnicas didáticas

- 1.1. Metodologias ativas
 - 1.1.1. O que são as metodologias ativas?
 - 1.1.2. Pontos-chave para um desenvolvimento metodológico baseado na atividade estudantil
 - 1.1.3. Relação entre aprendizagem e metodologias ativas
 - 1.1.4. História das metodologias ativas
 - 1.1.4.1. De Sócrates a Pestalozzi
 - 1.1.4.2. Dewey
 - 1.1.4.3. Instituições que promovem metodologias ativas
 - 1.1.4.3.1. A Instituição de Ensino Livre
 - 1.1.4.3.2. A Nova Escola
 - 1.1.4.3.3. A Escola Republicana Individual
- 1.2. A aprendizagem baseada em projetos, problemas e desafios
 - 1.2.1. Os companheiros de viagem. A cooperação entre docentes
 - 1.2.2. Fases da concepção ABP
 - 1.2.2.1. Tarefas, atividades e exercícios
 - 1.2.2.2. Socialização rica
 - 1.2.2.3. Tarefas de investigação
 - 1.2.3. Fases do desenvolvimento ABP
 - 1.2.3.1. As teorias de Benjamin Bloom
 - 1.2.3.2. A taxonomia de Bloom
 - 1.2.3.3. A taxonomia revista de Bloom
 - 1.2.3.4. A pirâmide de Bloom
 - 1.2.3.5. A teoria de David A. Kolb: aprendizagem baseada na experiência
 - 1.2.3.6. O círculo de Kolb
 - 1.2.4. O produto final
 - 1.2.4.1. Tipos de produtos finais
 - 1.2.5. Avaliação em ABP
 - 1.2.5.1. Técnicas e instrumentos de avaliação
 - 1.2.5.1.1. Observação
 - 1.2.5.1.2. Desempenho
 - 1.2.5.1.3. Perguntas
 - 1.2.6. Exemplos práticos Projetos de ABP
- 1.3. A Aprendizagem Baseada no Pensamento
 - 1.3.1. Princípios básicos
 - 1.3.1.1. Porquê, como e onde melhorar o pensamento?
 - 1.3.1.2. Os organizadores do pensamento
 - 1.3.1.3. A infusão com o currículo acadêmico
 - 1.3.1.4. Atenção às competências, aos processos e às disposições
 - 1.3.1.5. A importância de ser explícito
 - 1.3.1.6. Atenção à metacognição
 - 1.3.1.7. Transferência da aprendizagem
 - 1.3.1.8. Construir um programa infundido
 - 1.3.1.9. A necessidade de desenvolvimento contínuo do pessoal
 - 1.3.2. Ensinar a pensar. TBL
 - 1.3.2.1. Co-criação dos mapas de reflexão
 - 1.3.2.2. A capacidade de pensar
 - 1.3.2.3. Metacognição
 - 1.3.2.4. A concepção do pensamento
- 1.4. A Aprendizagem Baseada em Eventos
 - 1.4.1. Aproximação ao conceito
 - 1.4.2. Bases e fundamentos
 - 1.4.3. A pedagogia da sustentabilidade
 - 1.4.4. Benefícios na aprendizagem
- 1.5. A Aprendizagem Baseada no Jogo
 - 1.5.1. Os jogos enquanto recurso para a aprendizagem
 - 1.5.2. A gamificação
 - 1.5.2.1. O que é a gamificação?
 - 1.5.2.1.1. Fundamentos
 - 1.5.2.1.2. A narrativa
 - 1.5.2.1.3. Dinâmicas
 - 1.5.2.1.4. Mecânicas
 - 1.5.2.1.5. Componentes
 - 1.5.2.1.6. Os emblemas
 - 1.5.2.1.7. Algumas aplicações de gamificação
 - 1.5.2.1.8. Exemplos
 - 1.5.2.1.9. Críticas à gamificação, limitações e erros comuns



- 1.5.3. Porquê utilizar videojogos na educação?
- 1.5.4. Tipos de jogadores segundo a teoria de Richard Bartle
- 1.5.5. Os *Escape Rooms/Breakout Edu*, uma forma organizacional de compreender a educação
- 1.6. *The Flipped classroom*, a sala de aula invertida
 - 1.6.1. A organização dos horários de trabalho
 - 1.6.2. Vantagens da sala de aula invertida
 - 1.6.2.1. Como posso lecionar de forma eficaz através das salas de aula invertidas?
 - 1.6.3. Desvantagens da sala de aula invertida
 - 1.6.4. Os quatro pilares da sala de aula invertida
 - 1.6.5. Recursos e ferramentas
 - 1.6.6. Exemplos práticos
- 1.7. Outras tendências na educação
 - 1.7.1. A robótica e a programação na educação
 - 1.7.2. E-learning, microlearning e outras tendências de metodologias online
 - 1.7.3. A aprendizagem baseada em Neuroeducação
- 1.8. Metodologias gratuitas, naturais e baseadas no desenvolvimento do indivíduo
 - 1.8.1. Metodologia Waldorf
 - 1.8.1.1. Bases metodológicas
 - 1.8.1.2. Pontos fortes, oportunidades e fraquezas
 - 1.8.2. Maria Montessori, a pedagogia da responsabilidade
 - 1.8.2.1. Bases metodológicas
 - 1.8.2.2. Pontos fortes, oportunidades e fraquezas
 - 1.8.3. Summerhill, uma visão radical de como educar
 - 1.8.3.1. Bases metodológicas
 - 1.8.3.2. Pontos fortes, oportunidades e fraquezas
- 1.9. Educação inclusiva
 - 1.9.1. Existe inovação sem inclusão?
 - 1.9.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.9.2.1. Princípios
 - 1.9.2.2. A coesão do grupo
 - 1.9.2.3. Dinâmicas simples e complexas
 - 1.9.3. A docência compartilhada
 - 1.9.3.1. Rácios e atenção aos alunos
 - 1.9.3.2. A coordenação do ensino enquanto estratégia para a evolução dos alunos

- 1.9.4. O ensino a vários níveis
 - 1.9.4.1. Definição
 - 1.9.4.2. Modelos
- 1.9.5. Plano Universal para a Aprendizagem
 - 1.9.5.1. Princípios
 - 1.9.5.2. Diretrizes
- 1.9.6. Experiências inclusivas
 - 1.9.6.1. Projeto Roma
 - 1.9.6.2. Os Grupos Interativos
 - 1.9.6.3. Diálogos
 - 1.9.6.4. Comunidades de aprendizagem
 - 1.9.6.5. Projeto INCLUD-ED

Módulo 2. A Pedagogia do Ensino Superior

- 2.1. Panorama histórico do desenvolvimento das universidades
 - 2.1.1. As primeiras universidades
 - 2.1.2. O Cardeal Newman
 - 2.1.3. A contribuição cultural e educativa da Idade Média
 - 2.1.4. O conhecimento dos claustros: as escolas catedrais e monásticas
 - 2.1.5. A Universidade do século XX
 - 2.1.6. Adoção da noção de trabalho em rede no meio académico
- 2.2. O conceito de universidade
 - 2.2.1. O que se faz na universidade?
 - 2.2.2. O conhecimento
 - 2.2.3. O que é ensinado e como é ensinado?
 - 2.2.4. A investigação e os serviços de apoio
 - 2.2.5. A função crítica da universidade
 - 2.2.6. A função intelectual da universidade
 - 2.2.7. A autonomia universitária
 - 2.2.8. A liberdade académica
 - 2.2.9. A comunidade universitária
 - 2.2.10. O processo de avaliação

- 2.3. Espaços de ensino superior a nível mundial
 - 2.3.1. Globalização: rumo a uma mudança no ensino superior
 - 2.3.2. Mudança social e espaços de ensino superior
 - 2.3.3. Redes GUNI
 - 2.3.4. Espaço Europeu do Ensino Superior
 - 2.3.5. O Ensino Superior na América Latina
 - 2.3.6. Espaço do Ensino Superior em África
 - 2.3.7. Espaço do Ensino Superior na Ásia e no Pacífico
 - 2.3.8. Projeto Tempus
- 2.4. O plano de Bolonha: Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES)
 - 2.4.1. Origem do EEES
 - 2.4.2. A Declaração de Sorbonne
 - 2.4.3. A Convenção de Salamanca e o Processo de Bolonha
 - 2.4.4. Execução da proposta do Projeto Tuning na Europa
 - 2.4.5. Redefinição dos planos de estudo
 - 2.4.6. Novo sistema de transferência e acumulação de créditos
 - 2.4.7. O conceito de competência
 - 2.4.8. Intercâmbio e mobilidade de estudantes
 - 2.4.9. O EEES no processo de globalização do ensino superior
 - 2.4.10. Experiências e investigações sobre o EEES
- 2.5. Espaço Ibero-Americano do Conhecimento
 - 2.5.1. Cooperação Universitária Ibero-Americana no domínio do Ensino Superior
 - 2.5.2. Implementação do Espaço Ibero-Americano de Ensino Superior
 - 2.5.3. Oportunidades, iniciativas e obstáculos detetados
 - 2.5.4. Instituições e entidades envolvidas
 - 2.5.5. Execução da proposta do Projeto Tuning na Ibero-América
 - 2.5.6. Iniciativa Ibero-Americana de Comunicação Social e Cultura Científica
 - 2.5.7. Plano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED)
 - 2.5.8. Programa de Mobilidade Pablo Neruda
 - 2.5.9. Programa Ibero-Americano de Promoção da Propriedade Industrial e do Desenvolvimento (IBEPI)
 - 2.5.10. Cooperação Euro-Iberoamericana no Ensino Superior

- 2.6. Modelos educacionais no ensino superior
 - 2.6.1. O conceito de modelo educativo
 - 2.6.2. Influência do modelo educacional no modelo acadêmico da universidade
 - 2.6.3. Congruência do modelo educacional com a visão e missão da universidade
 - 2.6.4. A base pedagógica dos modelos educativos
 - 2.6.5. Teorias psicopedagógicas que sustentam o modelo educativo
 - 2.6.6. Modelo educativo de Ken Robinson
 - 2.6.7. Modelo educativo de John Taylor Gatto
 - 2.6.8. Rumo a um novo modelo integral
 - 2.6.9. Modelo Educativo Baseado em Competências
 - 2.6.10. A internet no paradigma pedagógico do ensino superior
- 2.7. A organização universitária
 - 2.7.1. Estrutura da universidade enquanto organização
 - 2.7.2. Coordenação do trabalho numa organização
 - 2.7.3. Partes constituintes de uma organização
 - 2.7.4. Membros dos núcleos da universidade
 - 2.7.5. Esferas de ação na organização universitária
 - 2.7.6. O papel do docente universitário
 - 2.7.7. Formação de competências: o objetivo do ensino universitário
 - 2.7.8. A transmissão de conhecimentos
 - 2.7.9. Organização, governança e liderança universitária
 - 2.7.10. Gestão universitária
- 2.8. O campus virtual no ensino superior
 - 2.8.1. Cenários e elementos do e-learning
 - 2.8.2. Plataformas de e-learning
 - 2.8.3. B-learning
 - 2.8.4. *Mentoring*
 - 2.8.5. *Blended Learning*
 - 2.8.6. *Flipped Classroom*
 - 2.8.7. *Mastery Learning*
 - 2.8.8. Modelo TPACK
 - 2.8.9. MOOCs
 - 2.8.10. *Mobile Learning*

- 2.9. Difusão e divulgação científica na internet
 - 2.9.1. Como é divulgada a informação científica na Internet?
 - 2.9.2. Divulgação científica no meio acadêmico
 - 2.9.3. Difusão vs. divulgação
 - 2.9.4. Visibilidade e acessibilidade dos trabalhos científicos
 - 2.9.5. Ferramentas para aumentar a visibilidade
 - 2.9.6. *Open Access*
 - 2.9.7. Perfil público do pessoal de investigação
 - 2.9.8. As redes sociais em geral e o seu papel na divulgação científica
 - 2.9.9. Redes sociais científicas
 - 2.9.10. Difusão através de blogs
- 2.10. Autogestão da escrita académica
 - 2.10.1. Função epistémica e pedagógica da escrita
 - 2.10.2. Função académica e comunicativa da escrita
 - 2.10.3. Abordagem cognitiva da escrita
 - 2.10.4. A técnica de redação de um texto
 - 2.10.5. Organização do argumento
 - 2.10.6. Mecanismos de coerência e coesão do texto
 - 2.10.7. O trabalho académico
 - 2.10.8. O artigo de investigação

Módulo 3. Modelos de qualidade e avaliação da qualidade na educação

- 3.1. Natureza e evolução do conceito de qualidade
 - 3.1.1. Introdução conceitual
 - 3.1.2. Dimensões do conceito de qualidade
 - 3.1.3. Evolução do conceito de qualidade
 - 3.1.3.1. Estágio artesanal
 - 3.1.3.2. A revolução industrial
 - 3.1.3.3. Movimento pela qualidade
 - 3.1.4. Princípios básicos da qualidade
 - 3.1.5. Qualidade total e excelência
 - 3.1.6. Conceito de Gestão da Qualidade
 - 3.1.7. Abordagens de Gestão da Qualidade: classificação e características básicas

- 3.2. Qualidade na educação: dimensões e componentes
 - 3.2.1. Análise do termo qualidade na educação
 - 3.2.2. Avaliação da qualidade
 - 3.2.3. Dimensões e componentes de um Plano de Qualidade na Educação
 - 3.2.3.1. Contexto
 - 3.2.3.2. Conceção educativa
 - 3.2.3.3. Meios
 - 3.2.3.4. Resultados
 - 3.2.4. Modelos de qualidade aplicados à avaliação das organizações
 - 3.2.4.1. O modelo Malcolm Baldrige
 - 3.2.4.2. O modelo de excelência da European Foundation for Quality Management
 - 3.2.4.3. O modelo ibero-americano de excelência na gestão
 - 3.2.4.4. Comparação entre os modelos de excelência e as normas ISO 9000
 - 3.2.4.5. O carácter sistémico dos princípios e das práticas da Gestão da Qualidade Total
 - 3.2.5. A gestão da qualidade total enquanto processo: extensão da adoção
- 3.3. Conceção e desenvolvimento do processo educativo
 - 3.3.1. O carácter educativo dos objetivos
 - 3.3.2. Validação e mudanças nos processos
 - 3.3.3. Processos relacionados com as partes interessadas
 - 3.3.4. Responsabilidade da direcção
 - 3.3.5. Promoção da participação
 - 3.3.6. Avaliação sistemática como base para o progresso contínuo
- 3.4. Medição, análise e melhoria
 - 3.4.1. Orientações gerais
 - 3.4.2. Monitorização e medição
 - 3.4.3. Análise de dados
 - 3.4.4. Progresso contínuo



- 3.4.5. Ferramentas clássicas de gestão e controlo da qualidade
 - 3.4.5.1. Folha de recolha de dados
 - 3.4.5.2. Histogramas
 - 3.4.5.3. Diagrama de Pareto
 - 3.4.5.4. Diagrama em espinha
 - 3.4.5.5. Diagrama de correlação
 - 3.4.5.6. Gráfico de controlo
- 3.4.6. Novas ferramentas de gestão e controlo de qualidade
 - 3.4.6.1. Diagrama de afinidade
 - 3.4.6.2. Diagrama de relacionamentos
 - 3.4.6.2. Diagrama de árvore
- 3.4.7. Outras ferramentas
 - 3.4.7.1. Análise modal e de falhas
 - 3.4.7.2. Desenho de experiências
 - 3.4.7.3. Fluxogramas
- 3.5. Sistemas de gestão de qualidade: normas ISO 9000
 - 3.5.1. Modelos normativos de gestão da qualidade
 - 3.5.2. A família das normas ISO 9000
 - 3.5.3. Estrutura do Sistema de Gestão de Qualidade segundo a Norma ISO 9001
 - 3.5.4. O processo de implementação e certificação do Sistema de Gestão de Qualidade
 - 3.5.4.1. Decisão e compromisso da gestão
 - 3.5.4.2. Planificação e organização do projeto
 - 3.5.4.3. Autodiagnóstico preliminar
 - 3.5.4.4. Informação, sensibilização e formação
 - 3.5.4.5. Preparação da documentação
 - 3.5.4.6. Implementação
 - 3.5.4.7. Monitorização e aperfeiçoamento do sistema
 - 3.5.4.8. Fatores-chave do processo
 - 3.5.5. Organização do trabalho para a obtenção do certificado
 - 3.5.6. Manutenção do certificado e auditorias periódicas
- 3.6. Modelo de Excelência EFQM-Modelo Europeu de Excelência e Qualidade
 - 3.6.1. O modelo e o European Quality Award
 - 3.6.2. Conceitos fundamentais
 - 3.6.3. Estrutura e critérios
 - 3.6.4. Processos de avaliação: lógica REDER
 - 3.6.5. Quadro e benefícios da implementação
- 3.7. Modelos de excelência FUNDIBEQ-Modelo Ibero-Americano de Excelência na Gestão
 - 3.7.1. O modelo e o Prémio de Qualidade Ibero-Americano
 - 3.7.2. Conceitos fundamentais
 - 3.7.3. Estrutura e critérios
 - 3.7.4. Processos de avaliação
 - 3.7.5. Quadro e benefícios da implementação
- 3.8. Aplicação de modelos de gestão de qualidade à tutoria universitária
 - 3.8.1. Contextualização dos modelos de gestão para a tutoria
 - 3.8.2. Valor acrescentado para os destinatários
 - 3.8.3. Uma orientação sustentável
 - 3.8.4. Capacidade de organização
 - 3.8.5. Agilidade na gestão
 - 3.8.6. Criatividade e inovação
 - 3.8.7. Liderança com visão e integridade
 - 3.8.8. Alcançar o sucesso através dos talentos das pessoas
 - 3.8.9. Manutenção de resultados excecionais
 - 3.8.10. Abordagem baseada em processos
- 3.9. Avaliação do ensino nos planos de melhoria da qualidade universitária
 - 3.9.1. Contextualização da avaliação da Docência Universitária
 - 3.9.2. Avaliação do ensino pelos estudantes
 - 3.9.3. Integração da avaliação dos docentes nos planos de progresso
 - 3.9.4. Questionário para a avaliação da Docência Universitária
 - 3.9.5. Inquéritos e divulgação dos resultados

- 3.10. Autoavaliação e planos de melhoria
 - 3.10.1. Contextualização e considerações preliminares
 - 3.10.2. Conceção e desenvolvimento de um plano de melhoria
 - 3.10.2.1. Constituição da equipa de melhoramento
 - 3.10.2.2. Seleção das áreas a melhorar
 - 3.10.2.3. Formulação dos objetivos
 - 3.10.2.4. Análise das áreas a melhorar
 - 3.10.2.5. Implementação e monitorização do plano
 - 3.10.2.6. Conclusões e propostas
 - 3.10.2.7. Monitorização e responsabilidade
 - 3.10.3. Desenvolvimento e análise das áreas
 - 3.10.4. Elaboração do plano de melhoria
 - 3.10.5. Preparação do relatório

Módulo 4. Programação e implementação de projetos educativos

- 4.1. Introdução aos tipos de projetos educativos
 - 4.1.1. O que é um projeto educativo?
 - 4.1.2. Para que serve um projeto educativo?
 - 4.1.3. Origem do projeto educativo
 - 4.1.4. Agentes envolvidos no projeto educativo
 - 4.1.5. Destinatários do projeto educativo
 - 4.1.6. Fatores do projeto educativo
 - 4.1.7. Conteúdos do projeto educativo
 - 4.1.8. Objetivos do projeto educativo
 - 4.1.9. Resultados do projeto educativo
 - 4.1.10. Conclusão dos projetos educativos
- 4.2. Projetos tecnológicos
 - 4.2.1. Realidade Virtual (VR)
 - 4.2.2. Realidade aumentada
 - 4.2.3. Realidade mista
 - 4.2.4. Quadro digital
 - 4.2.5. Projeto iPad ou tablet
 - 4.2.6. Telemóvel na sala de aula
 - 4.2.7. Robótica educativa
 - 4.2.8. Inteligência artificial
 - 4.2.9. E-learning e educação online
 - 4.2.10. Impressoras 3D

- 4.3. Projetos metodológicos
 - 4.3.1. Gamificação
 - 4.3.2. Educação baseada em jogos
 - 4.3.3. *Flipped Classroom*
 - 4.3.4. Aprendizagem Baseada em Projetos
 - 4.3.5. Aprendizagem Baseada em Problemas
 - 4.3.6. A aprendizagem Baseada no Pensamento
 - 4.3.7. Aprendizagem Baseada em Competências
 - 4.3.8. Aprendizagem Cooperativa
 - 4.3.9. *Design Thinking*
 - 4.3.10. Metodologia Montessori
 - 4.3.11. Pedagogia musical
 - 4.3.12. Coaching educativo
- 4.4. Projeto de valores
 - 4.4.1. Educação emocional
 - 4.4.2. Projetos anti-bullying
 - 4.4.3. Projetos de apoio a associações
 - 4.4.4. Projetos a favor da paz
 - 4.4.5. Projetos a favor da não discriminação
 - 4.4.6. Projetos solidários
 - 4.4.7. Projetos contra a violência de género
 - 4.4.8. Projetos de inclusão
 - 4.4.9. Projetos interculturais
 - 4.4.10. Projetos de convivência

- 4.5. Projetos Baseados em Evidências
 - 4.5.1. Introdução aos Projetos Baseados em Evidências
 - 4.5.2. Análise preliminar
 - 4.5.3. Definição de objetivos
 - 4.5.4. Investigação científica
 - 4.5.5. Escolha do projeto
 - 4.5.6. Contextualização local ou nacional
 - 4.5.7. Estudo de viabilidade
 - 4.5.8. Implementação do Projeto Baseado em Evidências
 - 4.5.9. Seguimento do Projeto Baseado em Evidências
 - 4.5.10. Avaliação do Projeto Baseado em Evidências
 - 4.5.11. Publicação dos resultados
- 4.6. Projetos artísticos
 - 4.6.1. LOVA (A Ópera como Veículo de Aprendizagem)
 - 4.6.2. Teatro
 - 4.6.3. Projetos musicais
 - 4.6.4. Coro e orquestra
 - 4.6.5. Projetos sobre as infraestruturas da escola
 - 4.6.6. Projetos de artes visuais
 - 4.6.7. Projetos de artes plásticas
 - 4.6.8. Projetos de artes decorativas
 - 4.6.9. Projetos de rua
 - 4.6.10. Projetos focados na criatividade
- 4.7. Projetos de línguas
 - 4.7.1. Projetos de imersão linguística na própria escola
 - 4.7.2. Projetos de imersão linguística total
 - 4.7.3. Projetos de imersão linguística internacional
 - 4.7.4. Projetos de fonética
 - 4.7.5. Assistentes de conversação
 - 4.7.6. Professores nativos
 - 4.7.7. Preparação para os exames de línguas oficiais
 - 4.7.8. Projetos para motivar a aprendizagem de línguas
 - 4.7.9. Projetos de intercâmbio
- 4.8. Projetos de excelência
 - 4.8.1. Melhorar a excelência pessoal
 - 4.8.2. Melhorar a excelência institucional
 - 4.8.3. Melhorar a excelência dos graduados
 - 4.8.4. Colaboração com entidades de prestígio
 - 4.8.5. Concursos e prémios
 - 4.8.6. Projetos para avaliações externas
 - 4.8.7. Ligação com as empresas
 - 4.8.8. Projetos de excelência na cultura e no desporto
 - 4.8.9. Publicidade
- 4.9. Outros projetos de inovação
 - 4.9.1. *Outdoor Education*
 - 4.9.2. Youtubers e influencers
 - 4.9.3. *Mindfulness*
 - 4.9.4. Tutoria aos pares
 - 4.9.5. Método RULER
 - 4.9.6. Jardins escolares
 - 4.9.7. Comunidades de aprendizagem
 - 4.9.8. Escola democrática
 - 4.9.9. Estimulação precoce
 - 4.9.10. Cantinhos de aprendizagem
- 4.10. Programação e implementação de projetos educativos
 - 4.10.1. Análise da situação
 - 4.10.2. Objetivo
 - 4.10.3. Análise SWOT
 - 4.10.4. Recursos e meios
 - 4.10.5. Programação do projeto educativo
 - 4.10.6. Implementação do projeto educativo
 - 4.10.7. Avaliação do projeto educativo
 - 4.10.8. Reestruturação do projeto educativo
 - 4.10.9. Institucionalização do projeto educativo
 - 4.10.10. Difusão do projeto educativo

Módulo 5. Ferramentas e recursos docentes para o ensino e a aprendizagem

- 5.1. O processo de ensino
 - 5.1.1. Definição do conceito de ensino
 - 5.1.2. Diferentes teorias sobre o conceito de ensino
 - 5.1.3. Modalidades do ensino
 - 5.1.4. Níveis educativos ao longo do desenvolvimento
- 5.2. Processo de aprendizagem
 - 5.2.1. Definição do conceito de aprendizagem
 - 5.2.2. Evolução do conceito de aprendizagem
 - 5.2.3. Diferentes teorias sobre o conceito de aprendizagem
 - 5.2.4. Aprendizagem em diferentes fases educacionais
- 5.3. Processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.1. A relação entre o ensino e a aprendizagem
 - 5.3.2. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.3. O aluno no processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.4. Elementos do processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.5. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem
- 5.4. Estratégias atuais de ensino e aprendizagem
 - 5.4.1. Tipos de estratégias de ensino
 - 5.4.2. Tipos de estratégias de aprendizagem
 - 5.4.3. Ensino invertido: *Flipped Classroom*
- 5.5. Aprendizagem inclusiva: aprendizagem para todos
 - 5.5.1. Educação inclusiva UNESCO
 - 5.5.2. Da integração à inclusão
 - 5.5.3. Conceber um programa de aprendizagem inclusivo
 - 5.5.4. Pessoas com diversidade funcional e de aprendizagem
- 5.6. Orientação vs. autoaprendizagem
 - 5.6.1. Orientação acadêmica
 - 5.6.2. O plano de ação tutorial
 - 5.6.3. Elementos envolvidos no processo
 - 5.6.4. Autoaprendizagem e tomada de decisões
- 5.7. Aprendizagem emocional na era digital
 - 5.7.1. Aprendizagem emocional
 - 5.7.2. Etapas, tipos e métodos da aprendizagem emocional
 - 5.7.3. A divisão digital professor-aluno
 - 5.7.4. Ensinar na era do conectivismo digital
- 5.8. Metodologias para o ensino de amanhã
 - 5.8.1. Evolução dos métodos de ensino
 - 5.8.2. Importância dos contextos
 - 5.8.3. Papel do docente na educação do futuro
 - 5.8.4. Ensinar com tutoriais. Comunidades de aprendizagem
 - 5.8.5. A organização da sala de aula: horários flexíveis e novos espaços
- 5.9. Recursos e ferramentas para professores
 - 5.9.1. Diferenças entre recursos e ferramentas de ensino
 - 5.9.2. Recursos didáticos Tipos
 - 5.9.3. Seleção de recursos e as suas ferramentas
 - 5.9.4. Conceção e utilização de recursos convencionais
 - 5.9.5. As famílias enquanto recurso educativo
- 5.10. A formação dos formadores
 - 5.10.1. O acesso ao ensino
 - 5.10.2. Formação e requalificação de professores em serviço
 - 5.10.3. Investigação da ação do professor
 - 5.10.4. Intercâmbio de projetos, métodos e materiais didáticos
 - 5.10.5. Bancos de recursos didáticos



Módulo 6. Introdução às competências dos professores

- 6.1. Normas legais para a melhoria da qualidade do ensino
 - 6.1.1. Planos de formação de professores
 - 6.1.2. Legislação sobre a qualidade educativa
 - 6.1.3. Análise do ambiente educativo
 - 6.1.4. A avaliação pedagógica
 - 6.1.5. Indicadores para melhorar a Qualidade do Centro Educativo
- 6.2. Competências fundamentais no currículo
 - 6.2.1. Análise do conceito de competências profissionais
 - 6.2.2. Análise do conceito de competências pedagógicas
 - 6.2.3. Distinção entre competências gerais e transversais
 - 6.2.4. Evolução do conceito de competências pedagógicas
 - 6.2.5. Competências no ensino primário
 - 6.2.6. Competências no ensino secundário
- 6.3. Avaliação das competências pedagógicas
 - 6.3.1. Técnicas e ferramentas de avaliação
 - 6.3.2. Técnicas e ferramentas para recolha de dados
 - 6.3.3. Modelos de Avaliação do Desempenho dos professores
 - 6.3.4. Finalidade e consequências da avaliação dos professores
 - 6.3.5. Agentes envolvidos na avaliação dos professores
- 6.4. Autoavaliação dos professores
 - 6.4.1. Elementos da autoavaliação
 - 6.4.2. Avaliação da prática educativa
 - 6.4.3. Comparação dos estilos de ensino
 - 6.4.4. O professor enquanto agente ativo na avaliação
 - 6.4.5. Autoavaliação e reflexão na melhoria das competências de ensino
- 6.5. O desenvolvimento de competências de ensino gerais
 - 6.5.1. Análises de competências de ensino gerais
 - 6.5.2. Elementos das competências de ensino gerais
 - 6.5.3. Transcendência das competências gerais
 - 6.5.4. Desenvolvimentos nas competências gerais dos professores

- 6.6. O desenvolvimento das competências de ensino transversais
 - 6.6.1. Análise de competências de ensino transversais
 - 6.6.2. Elementos de competências de ensino transversais
 - 6.6.3. Transcendência das competências transversais
 - 6.6.4. Desenvolvimentos nas competências transversais dos professores
- 6.7. O papel da direção no desenvolvimento das competências
 - 6.7.1. A direção enquanto agente de desenvolvimento
 - 6.7.2. Competências profissionais da direção acadêmica
 - 6.7.3. Diferenciação dos estilos básicos da direção
- 6.8. Perspetivas futuras sobre as competências de ensino
 - 6.8.1. Desenvolvimentos nas competências do ensino superior
 - 6.8.2. Novas competências pedagógicas do pessoal docente
 - 6.8.3. As competências pedagógicas dos professores
- 6.9. As competências digitais dos professores
 - 6.9.1. Competências fundamentais e competências digitais
 - 6.9.1.1. O Quadro Comum para a Competência Digital na Educação
 - 6.9.1.2. Definição de Competência Digital
 - 6.9.1.3. Áreas e competências
 - 6.9.1.4. O portfólio para a Competência Digital na Educação
 - 6.9.2. Recursos digitais e processos de aprendizagem
 - 6.9.2.1. Recursos digitais para usar na sala de aula
 - 6.9.2.2. Recursos digitais no Ensino Básico
 - 6.9.2.3. Recursos digitais no Ensino Secundário
 - 6.9.2.4. Recursos digitais no Ensino Superior
 - 6.9.2.5. Recursos digitais abertos
 - 6.9.3. Ferramentas tecnológicas na educação
 - 6.9.3.1. As TIC na educação
 - 6.9.3.2. Contribuição das TIC para a educação
 - 6.9.3.3. Características das ferramentas TIC
 - 6.9.3.4. Tipos de ferramentas TIC na educação
 - 6.9.3.5. A gamificação na sala de aula

- 6.9.4. Recursos transversais e curriculares
 - 6.9.4.1. Competência digital no Ensino Básico
 - 6.9.4.2. Competência digital no Ensino Secundário
 - 6.9.4.3. A integração curricular das TIC
 - 6.9.4.4. Planificação da aula
 - 6.9.4.5. Avaliação do uso das TIC na sala de aula

Módulo 7. Aprendizagem Baseada em Competências no Âmbito Universitário

- 7.1. Teorias da aprendizagem
 - 7.1.1. Conceito de aprendizagem
 - 7.1.2. Conceitos relacionados com o ensino
 - 7.1.2.1. Educação
 - 7.1.2.2. Ensinaamentos
 - 7.1.2.3. Instrução
 - 7.1.3. Relação entre ensino e aprendizagem
 - 7.1.4. A evolução da aprendizagem desde a infância até ao mundo universitário
 - 7.1.5. Diferentes instituições educativas
- 7.2. A soma da aprendizagem: aprendizagem por competências
 - 7.2.1. Os caminhos da aprendizagem
 - 7.2.2. Os 10 tipos de aprendizagem
 - 7.2.2.1. Aprendizagem implícita/explicita
 - 7.2.2.2. Aprendizagem explícita
 - 7.2.2.3. Aprendizagem associativa
 - 7.2.2.4. Aprendizagem memorística
 - 7.2.2.5. Aprendizagem experimental/situada
 - 7.2.2.6. Aprendizagem por observação
 - 7.2.2.7. Aprendizagem cooperativa
 - 7.2.2.8. Aprendizagem emocional
 - 7.2.2.9. Aprendizagem significativa
 - 7.2.2.10. Aprendizagem por Competências

- 7.3. Competências em relação à autoaprendizagem
 - 7.3.1. Competências básicas
 - 7.3.2. Conceito de autoaprendizagem
 - 7.3.3. Contextualização da aprendizagem
 - 7.3.4. Aprendizagem auto-regulada
 - 7.3.5. Aprendizagem autônoma
- 7.4. Aprendizagem baseada em competências nos diferentes níveis de educação
 - 7.4.1. Competências na Educação Infantil
 - 7.4.2. Competências no Ensino Básico
 - 7.4.3. Competências no Ensino Secundário
 - 7.4.4. Competências no Ensino Universitário
- 7.5. Aprendizagem baseada em competências no Ensino Superior
 - 7.5.1. Características dos estudantes universitários
 - 7.5.2. Características dos professores universitários
 - 7.5.3. Competências a partir dos planos de estudo
 - 7.5.4. Pré-requisitos para a aprendizagem baseada em competências na universidade
 - 7.5.5. As competências e as diferentes especializações universitárias
- 7.6. Transversalidade das competências
 - 7.6.1. Gestão de recursos
 - 7.6.2. Gestão das relações interpessoais
 - 7.6.3. Gestão da Informação
 - 7.6.4. Evolução e reciclagem face à mudança
 - 7.6.5. Domínio tecnológico
- 7.7. A implementação de competências a partir do currículo
 - 7.7.1. Os níveis de concretização do currículo
 - 7.7.2. Competências do ponto de vista da administração educacional
 - 7.7.3. Adequação do ensino e conceção do plano de estudos
 - 7.7.4. As competências dos estudantes com diversidade funcional
- 7.8. A avaliação com base nas competências
 - 7.8.1. O que avaliar e como avaliar?
 - 7.8.2. Critérios de classificação
 - 7.8.3. Avaliação do saber, saber ser, saber fazer
 - 7.8.4. Avaliação objetiva e subjetiva
 - 7.8.5. Interação entre competências
- 7.9. As competências do docente universitário
 - 7.9.1. Perfis dos professores universitários
 - 7.9.2. Planificação do processo de ensino-aprendizagem
 - 7.9.3. A apresentação dos conteúdos aos alunos
 - 7.9.4. Capacidade de integrar recursos externos à universidade
 - 7.9.5. Adequação da prática de ensino às exigências do ambiente
- 7.10. Estratégias didáticas para o desenvolvimento de competências na universidade
 - 7.10.1. O campo da comunicação e da expressão
 - 7.10.2. Relação entre competência e disciplina
 - 7.10.3. Gestão do tempo
 - 7.10.4. Projetos e trabalhos de grupo
 - 7.10.5. Processamento de informação e tecnologia digital no âmbito universitário

Módulo 8. Orientação de teses e trabalhos de investigação científica, orientação para estudantes universitários

- 8.1. Motivação dos alunos universitários para a atividade de investigação
 - 8.1.1. Introdução à prática da investigação
 - 8.1.2. Gnoseologia ou teoria do conhecimento
 - 8.1.3. A Investigação Científica e as suas bases
 - 8.1.4. Motivação orientada para a atividade de investigação
- 8.2. Formação básica dos alunos para a atividade de investigação
 - 8.2.1. Introdução aos métodos e às técnicas de investigação
 - 8.2.2. Preparação de citações e referências bibliográficas
 - 8.2.3. O uso das novas tecnologias na pesquisa e gestão da informação
 - 8.2.4. O relatório de investigação: estrutura, características e regras para a sua elaboração
- 8.3. Requisitos para a orientação de trabalhos de investigação
 - 8.3.1. Orientação inicial para a prática da investigação
 - 8.3.2. Funções na orientação de teses e trabalhos de investigação
 - 8.3.3. Introdução à literatura científica
- 8.4. A abordagem do tema e o estudo do quadro teórico
 - 8.4.1. O tópico da investigação
 - 8.4.2. Os objetivos da investigação
 - 8.4.3. Fontes documentais e técnicas de investigação
 - 8.4.4. Estrutura e delimitação do quadro teórico

- 8.5. Planeamento da investigação e sistema de hipóteses
 - 8.5.1. Tipos de estudos em investigação
 - 8.5.2. O planeamento da investigação
 - 8.5.3. Hipóteses: tipos e características
 - 8.5.4. Variáveis na investigação
- 8.6. Métodos, técnicas e instrumentos de investigação
 - 8.6.1. População e amostra
 - 8.6.2. Amostragem
 - 8.6.3. Métodos, técnicas e instrumentos
- 8.7. Planeamento e monitorização da atividade estudantil
 - 8.7.1. Desenvolvimento do plano de investigação
 - 8.7.2. Registo das atividades
 - 8.7.3. O calendário de atividades
 - 8.7.4. Acompanhamento e monitorização dos alunos
- 8.8. Realização de trabalhos de investigação científica
 - 8.8.1. A promoção da atividade de investigação
 - 8.8.2. Encorajamento e criação de espaços de enriquecimento
 - 8.8.3. Recursos e técnicas expositivas
- 8.9. A orientação das TFM (Dissertações de Mestrado) e das Teses de Doutoramento
 - 8.9.1. A orientação de Teses e TFM enquanto prática pedagógica
 - 8.9.2. Acompanhamento e planeamento de carreira
 - 8.9.3. Características e estrutura das TFM
 - 8.9.4. Características e estrutura das Teses de Doutoramento
- 8.10. Compromisso com a divulgação dos resultados: o impacto real da investigação científica
 - 8.10.1. A instrumentalização do trabalho de investigação
 - 8.10.2. O caminho para um impacto significativo da atividade de investigação
 - 8.10.3. Os resultados do trabalho de investigação
 - 8.10.4. Divulgação e difusão do conhecimento



Módulo 9. Metodologia da investigação educacional

- 9.1. Noções básicas de investigação: a ciência e o método científico
 - 9.1.1. Definição do método científico
 - 9.1.2. Método analítico
 - 9.1.3. Método sintético
 - 9.1.4. Método indutivo
 - 9.1.5. O pensamento cartesiano
 - 9.1.6. As regras do método cartesiano
 - 9.1.7. Dúvida metódica
 - 9.1.8. O primeiro princípio cartesiano
 - 9.1.9. Os métodos de indução segundo J. Stuart Mill
- 9.2. O processo geral de investigação: abordagens quantitativas e qualitativas
 - 9.2.1. Pressupostos epistemológicos
 - 9.2.2. Aproximação à realidade e ao objeto de estudo
 - 9.2.3. Relação sujeito-objeto
 - 9.2.4. Objetividade
 - 9.2.5. Processos metodológicos
 - 9.2.6. A integração de métodos
- 9.3. Paradigmas da investigação e métodos subjacentes
 - 9.3.1. Como surgem as ideias de investigação?
 - 9.3.2. O que investigar na educação?
 - 9.3.3. Declaração sobre o problema da investigação
 - 9.3.4. Antecedentes, fundamentação e objetivos da investigação
 - 9.3.5. Fundamentos teóricos
 - 9.3.6. Hipóteses, variáveis e definição de conceitos operacionais
 - 9.3.7. Seleção do plano da investigação
 - 9.3.8. A amostragem em estudos quantitativos e qualitativos
- 9.4. Processo e fases da investigação quantitativa
 - 9.4.1. Fase 1: Fase conceptual
 - 9.4.2. Fase 2: Fase de Planeamento e Conceção
 - 9.4.3. Fase 3: Fase Empírica
 - 9.4.4. Fase 4: Fase Analítica
 - 9.4.5. Fase 5: Fase de Difusão
- 9.5. Tipos de investigação quantitativa
 - 9.5.1. Investigação histórica
 - 9.5.2. Investigação correlacional
 - 9.5.3. Casos práticos
 - 9.5.4. Investigação “ex post facto” sobre a ocorrência de fenómenos
 - 9.5.5. Investigação quase-experimental
 - 9.5.6. Investigação experimental
- 9.6. Processo e fases da investigação qualitativa
 - 9.6.1. Fase 1: Fase Preparatória
 - 9.6.2. Fase 2: Fase de Campo
 - 9.6.3. Fase 3: Fase Analítica
 - 9.6.4. Fase 4: Fase Informativa
- 9.7. Tipos de investigação qualitativa
 - 9.7.1. A etnografia
 - 9.7.2. A teoria fundamentada
 - 9.7.3. A fenomenologia
 - 9.7.4. O método biográfico e a história de vida
 - 9.7.5. O estudo de casos práticos
 - 9.7.6. A análise de conteúdo
 - 9.7.7. Análise do discurso
 - 9.7.8. A investigação de ação participativa
- 9.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados quantitativos
 - 9.8.1. A entrevista estruturada
 - 9.8.2. O questionário estruturado
 - 9.8.3. Observação sistemática
 - 9.8.4. Escalas de atitude
 - 9.8.5. Estatísticas
 - 9.8.6. Fontes secundárias de informação

- 9.9. Técnicas e instrumentos de recolha de dados qualitativos
 - 9.9.1. Entrevista não estruturada
 - 9.9.2. Entrevista aprofundada
 - 9.9.3. Grupos focais
 - 9.9.4. Observação simples, não regulamentada e participativa
 - 9.9.5. Histórias de vida
 - 9.9.6. Diários
 - 9.9.7. Análise de conteúdos
 - 9.9.8. O método etnográfico
- 9.10 Controlo da qualidade dos dados
 - 9.10.1. Requisitos para um instrumento de medição
 - 9.10.2. Processamento e análise de dados quantitativos
 - 9.10.2.1. Validação de dados quantitativos
 - 9.10.2.2. Estatística para a análise de dados
 - 9.10.2.3. Estatística descritiva
 - 9.10.2.4. Estatística inferencial
 - 9.10.3. Processamento e análise de dados qualitativos
 - 9.10.3.1. Redução e categorização
 - 9.10.3.2. Clarificar, sintetizar e comparar
 - 9.10.3.3. Programas para a análise qualitativa dos dados textuais



Módulo 10. Inovação, diversidade e equidade na educação

- 10.1. O que se entende por inovação educativa?
 - 10.1.1. Definição
 - 10.1.2. Porque é que a inovação educativa é essencial?
 - 10.1.3. Como devemos inovar?
 - 10.1.4. Deveríamos inovar?
- 10.2. Diversidade, equidade e igualdade de oportunidades
 - 10.2.1. Definição de conceitos
 - 10.2.2. Três elementos indispensáveis na educação
- 10.3. Inovação e progresso educacional
 - 10.3.1. Processo de inovação
 - 10.3.2. Eficácia e progresso educacional
- 10.4. Inovação para possibilitar a igualdade na educação
 - 10.4.1. Como explicar a igualdade?
 - 10.4.2. Igualdade na educação: um problema persistente
 - 10.4.3. Fatores para alcançar a igualdade na sala de aula: exemplos de sala de aula
- 10.5. Ensino e linguagem não sexista
 - 10.5.1. O que é uma linguagem não sexista?
 - 10.5.2. O que é o sexismo na linguagem?
 - 10.5.3. O que é a linguagem inclusiva?
 - 10.5.4. Exemplos de vocabulário sexista e não-sexista na educação
- 10.6. Fatores que favorecem e dificultam a inovação
 - 10.6.1. Fatores que favorecem a inovação
 - 10.6.2. Fatores que dificultam a inovação
- 10.7. Características das escolas que inovam
 - 10.7.1. O que é uma escola inovadora?
 - 10.7.2. Escolas inovadoras, um tipo de educação diferente
 - 10.7.3. Elementos de uma escola inovadora
 - 10.7.4. Chaves para uma sala de aula inovadora
- 10.8. O processo de inovação educativa
 - 10.8.1. A escola no século XXI
- 10.9. Recursos e programas de inovação no ensino
 - 10.9.1. Os diferentes programas de inovação que podem ser utilizados na sala de aula
 - 10.9.2. Recursos didáticos para uma sala de aula inovadora
- 10.10. Áreas emergentes da atividade docente
 - 10.10.1. Pedagogias emergentes
 - 10.10.2. Necessidades emergentes dos alunos
 - 10.10.3. As TIC enquanto recurso emergente para a atividade do professor
 - 10.10.4. Diferentes ferramentas TIC a utilizar na sala de aula



*Este curso será a chave
para progredir na sua carreira”*

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

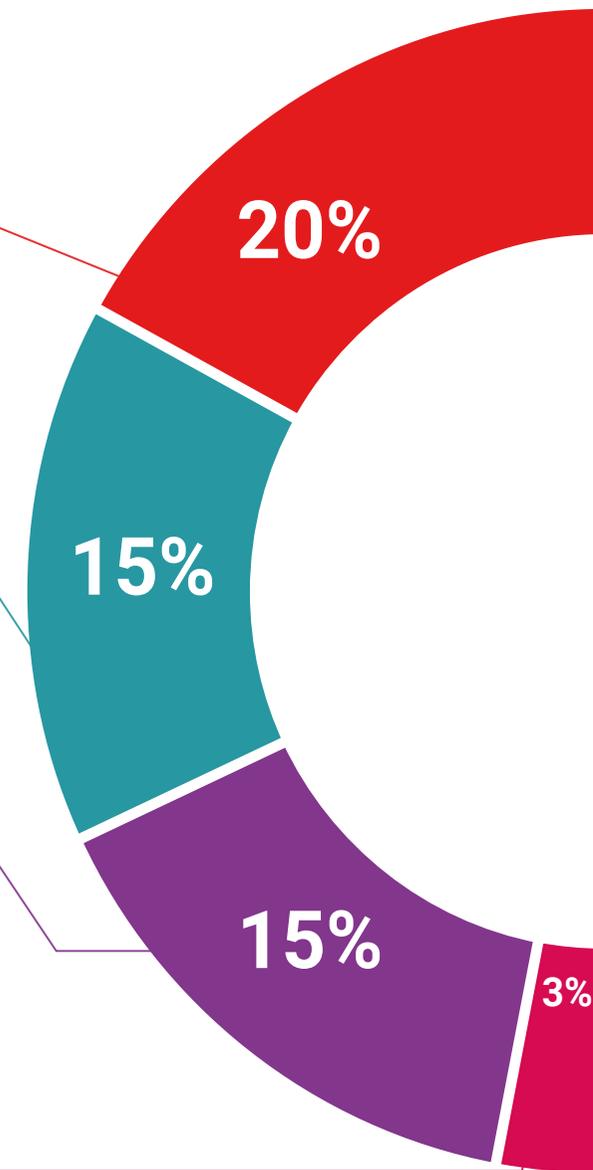
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

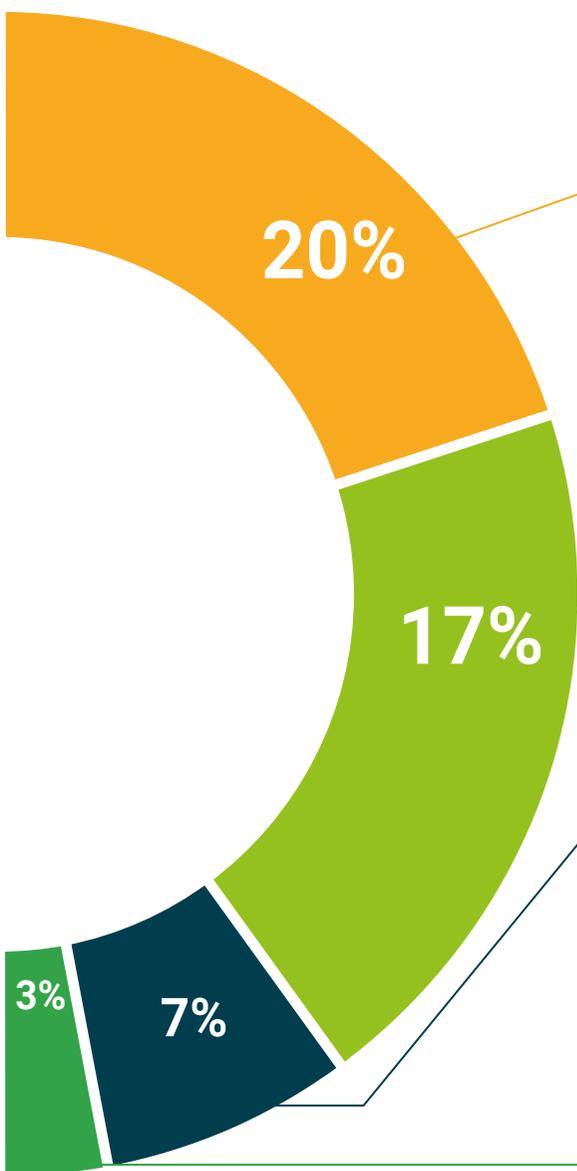
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Docência Universitária garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Docência Universitária** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

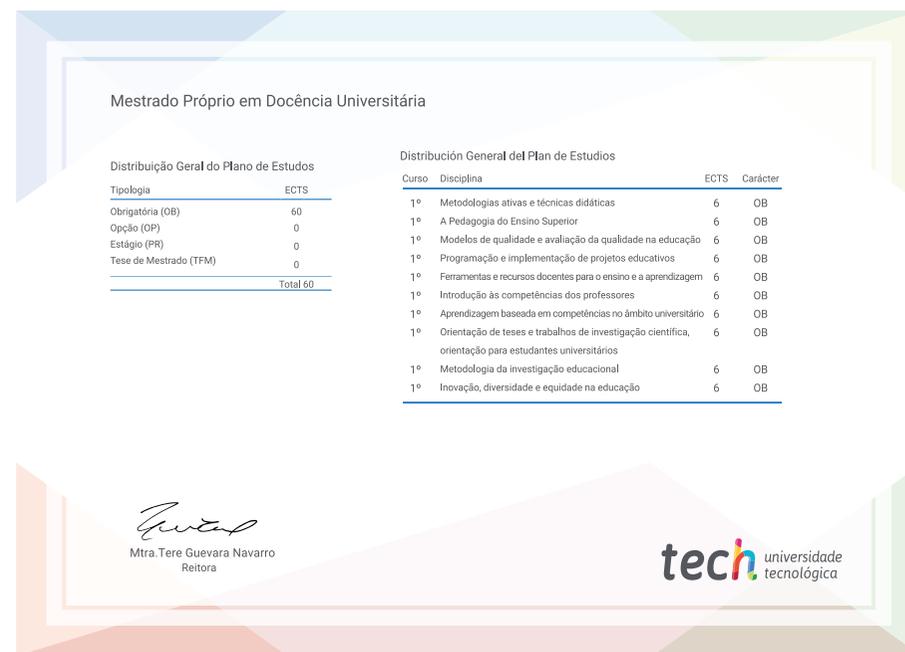
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado* correspondente ao título de Mestrado Próprio emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Docência Universitária**

ECTS: **60**

Carga horária: **1.500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compr
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qual
desenvolvimento si

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Docência Universitária

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 6 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Docência Universitária

